

Ações educativas na promoção do aleitamento materno: a enfermagem como protagonista a partir da Teoria do Relacionamento Interpessoal

Educational actions in the promotion of breastfeeding: nursing as a protagonist from the Interpersonal Relationship Theory

Victória Ribeiro Teles^{1*}, Bruno Azevedo da Silva², Ana Vitoria Rodrigues Quetz³, Izabelle Saraiva da Silva⁴, Samyama Monteiro⁵, Marilei de Melo Tavares⁶

Como citar esse artigo. Teles, VR; da Silva, BA; Quetz, AVR; da Silva, IS; Tavares, MM. Ações educativas na promoção do aleitamento materno: a enfermagem como protagonista a partir da Teoria do Relacionamento Interpessoal. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2021 Jan./Jun.; 11 (1): 15-18.

Resumo

Dentre as primeiras teorias de enfermagem, destaca-se a Teoria do Relacionamento Interpessoal, defendida pela enfermeira Hildergad Peplau, que abordou a importância desse e dos seus princípios entre o paciente e o profissional de enfermagem. Nesse contexto, há uma correlação com o aleitamento materno, à medida que esse aliado a gestação, é cercado por mitos e anseios que necessitam do entendimento e da explicação dos profissionais de saúde. Assim, o estudo busca promover a saúde da criança e da mulher por intermédio de ações educativas pautadas nos ideais de Peplau. Para isso foi elaborada uma pesquisa de iniciação científica seguida de uma coleta de dados em uma Estratégia de Saúde da Família com grávidas que iam a unidade para realizarem o pré-natal. Conclui-se que a teoria de enfermagem usada como referencial teórico, no âmbito da amamentação, é de grande valia para a salubridade dos envolvidos, pois por meio do relacionamento interpessoal a mulher tem seus anseios interpretados e dúvidas sanadas, além de terem os cuidados repassados para o restante da sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento materno; Teorias de enfermagem.

Abstract

Among the first nursing theories, the Theory of Interpersonal Relationship stands out, defended by the nurse Hildergad Peplau, who addressed the importance of this and its principles between the patient and the nursing professional. In this context, there is a correlation with breastfeeding, as this ally with pregnancy, is surrounded by myths and desires that are essential for the understanding and explanation of health professionals. Thus, the study seeks to promote the health of children and women through educational actions based on Peplau's ideals. For this, a scientific initiation research was carried out, followed by data collection in a Family Health Strategy with pregnant women who went to a unit to perform prenatal care. It is concluded that the nursing theory used as a theoretical framework, in the context of breastfeeding, is of great value for the health of those responsible, because through interpersonal relationships the woman has her concerns interpreted and doubts resolved, in addition to having the care passed on for the rest of society.

Keywords: Nursing; Breastfeeding; Nursing theories.

Introdução

No que tange a saúde da criança, em 2012, foi instituído no Brasil a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, que traz como diretrizes a promoção e proteção de sua saúde, bem como o aleitamento materno. Nesse contexto, o Brasil vem se destacando entre as potências, considerado pela revista Lancet no ano de 2016, um exemplo de país com uma política de promoção a amamentação¹. Tendo isso em vista, a discussão acerca da saúde da criança e da mulher torna-se importante, à medida que resultados

como esses merecem destaques e continuidade na saúde pública.

Apesar da amamentação brasileira obter resultados satisfatórios a nível internacional, sabe-se que ela ainda se configura em um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos profissionais de saúde. Isso porque tanto o aleitamento materno quanto a gestação, são pautados em uma série de mitos que perpassam pelas gestações, os quais podem causar anseios e medos na gestante ou nutriz. Tal evidência pode ser comprovada a partir de dados epidemiológicos que apontam menos de 10% das mães conseguem manter a amamentação exclusiva até os 6 meses, o que destoa

Afiliação dos autores:

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Iniciação Científica (IC) na Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

² Enfermeiro pela Universidade de Vassouras. Foi bolsista PIBIC na Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

³ Bolsista do Programa Jovem Talento para a Ciência - FAPERJ /CECIEJ, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁴ Bolsista do Programa Jovem Talento para a Ciência - FAPERJ /CECIEJ, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁵ Doutoranda em Sociologia. Professora do Curso de Enfermagem na Faculdade de Ciências Médica-Maricá, RJ, Brasil.

⁶ Pós-Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Professora do Curso de Enfermagem na Faculdade de Ciências Médica-Maricá, RJ, Brasil.

* Email de correspondência: viictoria.rt@gmail.com

Recebido em: 29/01/21. Aceito em: 27/04/21.

das recomendações de saúde². Desse modo, configura-se na necessidade de estudos que sejam voltados para a prática de prevenção da saúde da criança e promoção do aleitamento materno.

Sob esse prisma, encaixa-se as teorias de enfermagem, que são fundamentais ao enfermeiro, pois proporcionam uma maior clareza, tendo como finalidade a melhora da assistência³. Aliado ao aleitamento materno, pode-se correlacionar a Teoria do Relacionamento Interpessoal, proposta por Hidergard Peplau no ano de 1952, a qual fundamenta-se nas interações entre os indivíduos, e dita a enfermagem como um processo interpessoal que será firmado entre a enfermeira e paciente, aonde ambos irão obter crescimento e desenvolvimento pessoais. Além disso, este estudo afirma que o profissional de enfermagem é o indivíduo capacitado em fazer com que os cuidados de saúde sejam conduzidos da instituição para a sociedade^{4,5}.

Logo, para obter resultados satisfatórios perante da amamentação, o apoio profissional junto às mulheres é essencial, haja vista que auxilia a mesma a superar obstáculos que estejam relacionados com essa prática⁶.

Assim, tem-se por objetivo promover a saúde da criança e da mulher tendo como auxílio uma das teorias de enfermagem, utilizando-se de uma ação educativa realizada com gestantes, a qual destaca o protagonismo e importância da enfermagem na promoção do aleitamento materno.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. A amostra foi composta de 6 participantes, gestantes maiores de 18 anos. Teve por cenário uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada no interior do estado do Rio de Janeiro (RJ).

Após a autorização da Secretaria Municipal de Saúde, bem como do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, iniciou-se a coleta de dados no período de julho e agosto de 2019. A partir do aceite e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as participantes foram incluídas na fase de coleta de dados da pesquisa, composta por dois questionários e uma breve apresentação de slides, que era efetivada na sala de espera do pré-natal na unidade.

A dinâmica da atividade contava com o preenchimento do primeiro questionário com três questões abertas e sete fechadas, sendo que essas eram baseadas em conhecimentos prévios da mulher e continha os principais mitos acerca da amamentação difundidos pela sociedade. Após isso, com o auxílio de um recurso digital – tablet – slides eram apresentados a participante, os quais respondiam e explicavam estes sete questionamentos de maneira clara e lúdica com o

auxílio de imagens, representando o ponto central da ação educativa. Por último, ocorria o preenchimento do segundo questionário, que tinha três questões abertas e cinco fechadas. Este foi usado como um instrumento de análise da atividade proposta, à medida que as participantes avaliavam a prática.

Em respeito aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, sob o CAAE: 14353719.0.0000.5290, com aprovação parecer nº 3.417.210.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de encontrar o referencial teórico adequado para o estudo em questão. Aliado a isso, foram feitas buscas nos principais documentos do Ministério da Saúde, bem como nas literaturas de referência para as áreas da saúde da mulher e da criança.

Em seguida partiu-se para a análise das informações coletadas, embasada na codificação dos dados aliado ao estabelecimento de categorias analíticas⁷. Sob esse prisma, foram elaboradas e nomeadas as seguintes categorias: 1- Relacionamento interpessoal: sua importância para a amamentação; 2- Relacionamento interpessoal: seus benefícios sociais.

Resultados e Discussões

Caracterização da amostra

Em relação aos participantes 100% da amostra foi composta de gestante, que compareciam a unidade para realização do pré-natal. A faixa etária da população estudada variou dos 20 a 30 anos, o que gerou uma média de idade de 25,5 anos.

No que diz respeito a gestações anteriores, 33% das participantes já haviam passado por gestações anteriores, tendo cada uma um filho. Porém, tal fator não influenciou negativamente na pesquisa, haja vista que se sabe que cada gestação irá depender dos fatores extrínsecos e intrínsecos que cada mulher está passando em sua vida. Ainda nesse contexto, foi perguntado a ambas por quanto tempo amamentaram os seus filhos, tendo como resposta 8 meses e 3 meses, respectivamente. O cenário relatado por uma dessas participantes vai de encontro com a literatura que afirma sobre o desafio enfrentado pelas mães que não conseguem manter a amamentação exclusiva até os 6 meses².

Sobre a ação educativa desenvolvida

A ação educativa foi dividida em três momentos: 1) preenchimento do primeiro questionário para se entender quais eram as dúvidas e dificuldades

que as mulheres tinham acerca do aleitamento materno, 2) explicação das respostas corretas referentes ao primeiro questionário, de modo que as respostas erradas eram explicadas e as certas eram corroboradas e 3) preenchimento do segundo questionário para medir a qualidade da intervenção da enfermagem pautada no quesito interpessoal.

Nesse contexto, entende-se a enfermagem como um fenômeno psicodinâmico que irá reconhecer, esclarecer e construir o conhecimento do paciente assistido⁵. Assim, o protagonismo da enfermagem na promoção do aleitamento materno pode ser compreendido, de maneira que a ação educativa realizada nesta pesquisa foi capaz de demonstrar a forma de agir do enfermeiro com as gestantes conforme os ideais de Hildegard Peplau.

Ademais, outras perguntas foram feitas no decorrer da ação educativa tendo como instrumento o questionário. No primeiro questionário tinha as seguintes perguntas fechadas: “A amamentação traz benefícios para toda a vida do bebê?”, “A amamentação pode fazer algum mal para a mãe?”, “É importante que o bebê seja amamentado na primeira hora de vida?”, “Existem várias posições para amamentar?”, “É preciso ter disciplina com os horários da amamentação?”, “Se o bebê não engorda é melhor usar fórmulas industrializadas?” e “A chupeta e a mamadeira atrapalham a amamentação?”.

Já o segundo questionário foi composto pelas seguintes perguntas fechadas: “Esta roda de conversa tirou suas dúvidas sobre a amamentação?”, “Você tem medo de amamentar?”, “Você pretende amamentar seu filho (a)?”, “Você pretende dar leites artificiais ou de vaca para o seu filho (a)?” e “A partir de agora você incentivará amigas ou familiares a amamentarem?”.

Relacionamento interpessoal: sua importância para a amamentação

Tendo como base a análise dos dados obtidos na coleta, é possível corroborar com a premissa básica destacada no início deste estudo, em que a amamentação e o relacionamento interpessoal se correlacionam. Isso porque as participantes em sua totalidade, confirmaram que a roda de conversa proposta na ação educativa, foi capaz de sanar o restante das suas dúvidas.

Logo, ações como essas são de extrema importância para a sociedade que ainda tem inúmeras dúvidas acerca da amamentação. Alguns profissionais podem considerar questões básicas como livres de indagações, porém essas também necessitam ser revisadas visto que muitas mulheres ainda hesitam quando são questionadas. Como por exemplo, duas gestantes responderam sim para a pergunta a seguir: “Se o bebê não engorda é melhor usar fórmulas industrializadas?”. Além disso, as duas também responderam não para o seguinte questionamento “A chupeta e a mamadeira

atrapalham amamentação?”.

Diante disso, percebe-se que um atendimento humanizado, holístico e pautado no relacionamento interpessoal, poder-se-á identificar esses erros, entendê-los e explicar o porquê da resposta está incorreta. Sendo assim, uma assistência exercida nos princípios defendidos por Peplau beneficiará todos os fatores que envolvem a amamentação.

Relacionamento interpessoal: seus benefícios sociais

É válido ressaltar que ações educativas, sobretudo aquelas realizadas na Atenção Básica, são de grande valia para a sociedade abrangida por este serviço de saúde. No que tange a saúde da criança e da mulher, em consonância com outros estudos, nota-se que os aconselhamentos, seja eles individuais ou coletivos, configuram uma estratégia importante para a melhora dos indicadores de amamentação no Brasil e no mundo⁸.

Nesse sentido, nos questionários preenchidos, todas as mulheres responderam sim para as seguintes perguntas: “Você pretende amamentar seu filho (a)?” e “A partir de agora você incentivará amigas ou familiares a amamentarem?”. Ambas as perguntas vislumbram os benefícios sociais que cercam a amamentação, ao passo que o aleitamento materno configura diversas vantagens para a saúde da criança, bem como o apoio do ato de se amamentar perante a sociedade é essencial para que mais mulheres se sintam encorajadas para exercerem essa função maternidade.

Outrossim, estas informações corroboram com a teoria de Peplau que embasou o estudo, haja vista que enfatiza a importância do relacionamento interpessoal nas ações educativas e demonstra o valor social dessas na promoção do aleitamento materno, e conseqüentemente da saúde. Ademais, percebe-se que a enfermagem é o veículo de informações da instituição de saúde até a sociedade, o que a torna uma figura essencial no cenário da promoção da amamentação

Conclusão

O objetivo desse estudo foi favorecer a saúde da criança e da mulher tendo como auxílio uma das teorias de enfermagem. Tal parâmetro é importante à medida que demonstra a importância da cientificidade da profissão, que consegue prestar uma assistência holística e sistematizada, aumentando a segurança do paciente e a credibilidade do enfermeiro.

Infere-se, portanto, que a pesquisa em questão foi capaz de demonstrar o efeito do relacionamento interpessoal proposto por Peplau e a importância da prática da enfermagem no contexto do aleitamento materno. Tal correlação pode ser notada no decorrer dos

resultados e discussões apresentados, principalmente, nas duas categorias que embasaram esses tópicos, as quais abordaram o relacionamento interpessoal sob duas óticas, sua importância para a amamentação e os seus benefícios sociais no cenário do aleitamento materno.

Entretanto, ressalta-se que a fragilidade do estudo se encontra no número reduzido da amostra, porém o objetivo proposto foi alcançado e a saúde da criança e da mulher pode ser promovida com o grupo participante. A ação educativa realizada nesta pesquisa apresentou que a teoria do relacionamento interpessoal, comumente utilizada no ramo da psiquiatria, também pode ser explorada na área da saúde da mulher e da criança, à proporção que a relação que o enfermeiro irá estabelecer com a gestante, irá desenvolver o reconhecimento, o esclarecimento e a construção de compreensões que venham erradicar os anseios e medos que cercam o aleitamento materno. Dessa forma, conclui-se que com feitura científica como esta, o Brasil poderá continuar sendo visto como um exemplo a ser seguido no que tange a amamentação, tendo a enfermagem como protagonista desse processo.

Fonte de financiamento

O presente estudo integra um Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o qual está vinculado a um Projeto de Pesquisa denominado “Amamentadoras Potenciais” que está devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de Vassouras.

Referências

1. Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>
2. Burns DAR, Campos Júnior D, Silva LR, Borges, WA. Tratado de pediatria. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017.
3. Da Rosa R, Costa R, De Souza J, A. I., Lima MM, Ghizoni Schneider D, Atherino Dos Santos, EK. Reflexões de enfermeiras na busca do referencial teórico para assistência na maternidade. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018; 71.
4. George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. São Paulo: Artmed, 2000.
5. Silva JV, Braga CG. Teorias de enfermagem. São Paulo: Iátria; 2011.
6. de Sá FMDL, Alves VH, Rodrigues DP, Pereira AV, dos Santos MV, Branco MB. A imagem do aleitamento materno: contribuição para o manejo clínico da amamentação. Revista Enfermagem Atual In Derme. 2019; 87(25).
7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
8. Silva CM, Pellegrinelli ALR, Pereira SCL, Passos IR, Santos LCD. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento

materno” em um Banco de Leite Humano. Ciência & Saúde Coletiva. 2017; 22, 1661-1671.

9. Almeida VCF, Lopes MVO, Damasceno MMC. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2005; 39(2), 202-210.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
11. Brandão MAG, Barros ALBLD, Caniçali Primo C, Bispo GS, Lopes ROP. Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72(2), 577-581.
12. Santos BP, Sá FMD, Pessan JE, Criveralo LR, Bergamo LN, Gimenez VCD, ... Plantier MG. Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72(2), 566-570.
13. Souza RDMPD, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR., Oliveira FLD, Santos MVD. O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas. Rev. pesqui. cuid. Fundam. 2019; 80-87.